

## VERSOS CONTEMPORÂNEOS E DIVERSOS

Resenha da antologia “Traçados diversos – uma antologia de poesia contemporânea”, organizada por Adilson Miguel. Editora Scipione. Publicada no Prosa&Verso, de O Globo, em 16 de maio de 2009, p. 6.

Desde há muito, ocorre um encontro e uma separação entre os poetas e os amigos dos poemas. Entre os que fazem poemas e os amantes da poesia. Trazendo para essa dinâmica as sutis gradações entre a aproximação e o afastamento entre eles, de qualquer modo, trata-se de uma relação interventiva. Filósofos, teóricos, críticos, historiadores, tradutores, professores, rapsodos, atores, performers, editores (tanto de livros quanto de revistas e suplementos literários) e leitores de poesia de modo geral, entre outros, são alguns daqueles últimos, bem como os organizadores de antologias poéticas.

Estabelecendo um modo de interpretação da poesia de uma época, os antologistas são uma espécie de críticos. Há um gesto crítico em toda antologia que gera a existência de um gênero crítico-antológico. Através tanto das escolhas que se dão por recortes ao privilegiar poetas específicos quanto dos pressupostos que o levam a tais eleições, o antologista expõe um modo peculiar e paradoxal de leitura da poesia: prosaico quanto aos textos que habitualmente apresentam sua seleção, poéticos na recolha dos poemas que os fazem transitar pelas páginas.

Havendo um desejo de arquivamento, de coleção, de seleção, de pedagogia e de consagração na aposta habitual do gesto antológico, como esse desejo se manifesta em “Traçados Diversos; uma antologia de poesia contemporânea”, organizada por Adilson Miguel? Na apresentação, o organizador afirma que a principal inspiração da antologia é a diversidade da criação poética contemporânea. Salienta ainda que qualquer recorte que se faça será apenas um entre infinitos possíveis. Afirma também que o critério que norteou a escolha dos autores reunidos foi o fato de todos, de diversas idades e gerações, estarem produzindo, mas que não pretende apontar tendências no cenário atual e sim oferecer uma amostra de pluralidade – de vozes, estilos, linguagens.

Seguindo uma característica habitual dos antologistas mais recentes, Adilson Miguel não evidencia os motivos de sua escolha destes (alguns) e não de outros (infinitos) poetas. Não se trata aqui de demandar a entrada de um ou outro poeta na antologia nem, muito menos, sua retirada, mas tão somente de requisitar – isso sim – a explicitação do pensamento crítico presente no gesto antológico que gerou a antologia. A única explicação oferecida, breve porém pertinente, é que se deseja “desmistificar a ultrapassada visão da poesia como hermética, intangível”, mantendo-a vinculada, como ratifica o professor da USP Ivan Marques no posfácio, às “impurezas da realidade”. O posfácio realiza uma história concisa desse caminho na poesia brasileira desde o Modernismo, estendendo o conceito que parece nortear a antologia.

Se, como mostrou a excelente dissertação de mestrado de Elisa Helena Tonon, recém-defendida sob orientação da professora e crítica Susana Scramim, Carlito Azevedo, Cláudia Roquette-Pinto, Arnaldo Antunes, Josely Vianna Baptista, Júlio Castañon Guimarães e Rodrigo Garcia Lopes são os nomes mais presentes nas antologias dos anos 90 para cá, mostrando que tais antologias, embora salientando uma diversidade poética em nosso tempo, demarcam uma política de hegemonia de certa linhagem (na qual também se insere Régis Bonvicino, por exemplo), importante observar que, em “Traçados Diversos”, destes, apenas Arnaldo Antunes está presente, fazendo com que nomes e poéticas habitualmente ausentes ganhem visibilidade. Acresce-se a tal mérito, a não inclusão de poetas inteiramente consagrados e ainda em atividade, que cedem lugar a outros menos lidos e divulgados.

Com a presença de Fabrício Corsaletti, Antonio Cicero, Fernando Paixão, Donizete Galvão, Annita Costa Malufe, Heitor Ferraz Mello, Ruy Proença, Fabio Weintraub, Ricardo Aleixo, Arnaldo Antunes, Chacal, Bruna Beber e Fabiano Calixto, cada um com dez poemas (inclusive com o charme de inéditos), a antologia oferece um amplo espectro de poetas conhecidos e por conhecer no cenário da atual poesia brasileira, que, como esclarece o posfácio, se coloca “entre o formalismo e a informalidade, entre o racionalismo e a espontaneidade, entre o construtivismo e o lirismo – vertentes que muitas vezes se misturam, aliás, no mesmo poeta”. Todos os poetas aqui presentes propiciam uma leitura simultaneamente rigorosa e prazerosa, mostrando a excelência da poesia feita hoje, mas é de chamar igualmente atenção os singulares momentos poéticos da jovem Annita Costa Malufe, realizadora de um verso reflexivamente vigoroso, tensamente distendido.

Alberto Pucheu é poeta e professor de Teoria Literária da UFRJ